

PROGRAMA SOCIAL “MINHA CASA” NO CONJUNTO HABITACIONAL JULIETA BUENO - CASCAVEL/PR

Ricardo Juchem
Igor J. Botelho Valques

JUCHEM, R.; VALQUES, I. J. B.; Programa Social “Minha Casa” no Conjunto Habitacional Julieta Bueno - Cascavel/PR. *Akrópolis*, 13(2): 101-103, 2005.

RESUMO: Este trabalho descreve a ação realizada pela Prefeitura de Cascavel – Paraná, durante o processo de transferência da população carente, situada em áreas de moradia irregular para o Conjunto Habitacional Julieta Bueno no bairro Interlagos, iniciando o processo de recuperação da auto-estima, da dignidade dessa população, e também a recuperação destas áreas indevidamente ocupadas.

PALAVRAS-CHAVE: Conjunto habitacional, ação social, moradia irregular.

SOCIAL PROGRAM “MY HOUSE” AT JULIETA BUENO’S HABITATION SET, CASCAVEL/PR

ABSTRACT: This work describes the action carried through by the City hall of Cascavel - Paraná, during the transference process of poor population situated in areas of irregular housing for the “Julieta Bueno” Habitation Set, in the neighborhood of Interlagos, initiating a recovery process of self-esteem and dignity of this population and the recovery of these inappropriate occupied areas as well.

KEY WORDS: Habitation Set, Social Action, Irregular Housing.

O Início

O Projeto Social “Minha Casa” tem como objetivo solucionar, ou pelo menos amenizar, o déficit habitacional no município, que sofria com a ocupação indevida de áreas irregulares como: fundos de vale, áreas de risco, de preservação, margens de rodovia, onde famílias viviam em condições bastante precárias em barracos.

De imediato, no final de 2001 foram inauguradas 30 unidades habitacionais no Jardim Quebec, que receberão a denominação de Conjunto Habitacional Quebec.

Com a implantação das famílias nestas 30 casas viabilizou-se a continuação do processo de desocupação destas áreas irregulares, e desenvolveu-se um projeto muito maior, com base em um levantamento desse déficit habitacional, totalizando-se 473 unidades habitacionais junto ao Bairro Interlagos e que recebeu o nome de Conjunto Habitacional Julieta Bueno.



Figuras 1 e 2 – Origem das Famílias



Fonte: Secretária de Ação Social, 2001.

Fases de Implantação

Para a implantação das famílias foi feito um cadastramento em 34 diferentes áreas da cidade, buscando a realidade das famílias através de questionários e entrevistas que apuraram as origens, necessidades e principais problemas pelos quais estas famílias passavam..

Com este resultado foi realizado um trabalho de mapeamento dessas famílias situando-as no Conjunto Habitacional Julieta Bueno, levando em conta o respeito à vizinhança, parentesco e também a Lei Municipal nº. 3273/01 (Estabelece normas para o cadastramento e seleção dos munícipes proponentes para aquisição de imóveis da Cohavel, destinados à habitação popular bem como, dos mutuários que optarem pelo regime de comodato, definindo assim a competência para estes atos), a fim de não separar famílias e/ou amigos que residiam nas proximidades destas áreas irregulares.

Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar – Universidade Paranaense.

E-mail: rjuchem@yahoo.com.br

Arquiteto, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar – Universidade Paranaense.

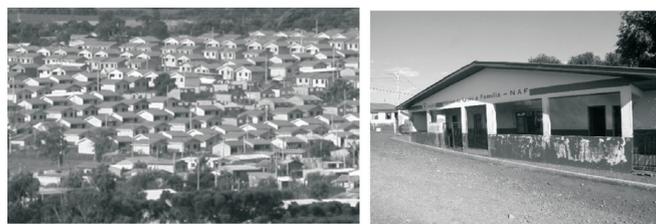
E-mail: igor_valques@hotmail.com

Após aproximadamente um mês do início da realocação o conjunto foi inaugurado em maio de 2002, com uma grande confraternização e presença de autoridades.

Na primeira fase de implantação das famílias, além de 473 unidades, o Conjunto recebeu infra-estrutura, e uma área destinada à implantação do NAF – Núcleo de Apoio às Famílias, que atende a comunidade e presta atendimento assistencial, com a constante permanência de uma Assistente Social no local, além de servir como base para a realização de projetos sociais que dão continuidade ao trabalho iniciado com o propósito de desenvolver e consolidar o grupo social, através da sensibilização, capacitação, organização e conscientização, pregados ao longo de reuniões comunitárias e ações sócioeducativas.

Atualmente encontra-se em execução a segunda fase do projeto que é a construção de um espaço destinado à profissionalização, capacitação e geração de renda.

O projeto inicial prevê para uma terceira e última etapa a construção de um Centro de Educação Infantil e Escola em tempo integral em um terreno já destinado para este fim, mas que ainda não foi realizado e que atenderia a comunidade residente neste Conjunto.



Fonte: Secretária De Ação Social, 2002.

Figura 3 (Esquerda) – Vista Do Conjunto Habitacional

Figura 4 (Direita) – Sede Do Núcleo De Apoio As Famílias (Naf)

Perfil e Desenvolvimento Comunitário

Deste trabalho realizado surgiram dados estatísticos que comprovam a necessidade que estas famílias têm de ser orientadas e auxiliadas, pois com o levantamento obtiveram-se percentuais em que apenas 15,63% das pessoas possuem um trabalho formal, enquanto 17,30% vivem em condições totais de miserabilidade, sem renda alguma, mesmo que proveniente de trabalhos informais, e apenas 9,54% tem rendimentos superiores a dois salários mínimos. (Fonte: Secretária de Ação Social, 2003.)

Isso comprova que não basta apenas realocar esta população sem que se prossiga com um desenvolvimento comunitário, e para isso já são feitas reuniões comunitárias, encaminhamento para cursos profissionalizantes, clubes de mães para geração de renda, e atividades sócioeducativas com grupos de adolescentes orientando-os sobre drogas, gravidez, e encaminhando-os para a prática de esportes, dança e artesanato. O incentivo à leitura e recreação infantil, assim como ações de cidadania promovidas para esta comunidade também são uma realidade.

Visando a valorização do Conjunto Habitacional atividades conjuntas em parceria com a Sanepar e a Copel orientam sobre o uso racional e conservação de água e luz.

As reuniões comunitárias incentivam a valorização

do imóvel, mostrando que o cuidado com a casa é primordial para a qualidade de vida da família que nela habita. Este tipo de orientação já colhe frutos, pois existem casas que receberam ampliações, pintura, muros e cercamento, além de possuírem hortas cultivadas no fundo do lote, mantendo-o limpo e ainda gerando uma fonte de alimento e em alguns casos auxiliando na renda.



Fonte: Secretária de Ação Social, 2002.

Figuras 5 e 6 – Residências Com Melhorias

Cooperativa de Artesanato / Panificadora

Em complementação ao projeto de habitação já está em funcionamento a Cooperativa de artesanato formada pelos moradores do Conjunto com a supervisão do Núcleo de Apoio a Família (NAF), que busca a geração de renda através de pinturas, bordados e colchas, produzidas com retalhos de tecidos e revertida em prol dos participantes e também para manutenção da Associação.

As atividades desenvolvem-se temporariamente no NAF enquanto um espaço próprio não é destinado, e apesar de auto-suficiente graças as doações de parte da matéria prima (retalhos) recessidas de empresários, a Associação ainda depende de alguns equipamentos e maquinários para o aumento da produção.

Outra atividade já implantada no NAF é a geração de renda no segmento de panificação, onde existe uma estrutura necessária para a produção, porém para sua consolidação ainda são necessários alguns equipamentos e utensílios.

O objetivo é a qualificação profissional destes participantes que em parceria com a Agrotec - Escola de Treinamento Agropecuário de Cascavel, realizaram um treinamento e estão aptas a trabalhar no setor.



Fonte: Secretária de Ação Social, 2003.

Figuras 7 E 8 – Cooperativa De Artesanato Do Conjunto Habitacional

Considerações Finais

Com a continuidade assistencial promovida pela Prefeitura automaticamente se promove a integração da comunidade, permitindo o melhor convívio entre eles,

ampliando o número de oportunidades e alavancando o desenvolvimento da região, trabalho que apesar das dificuldades vem obtendo um reconhecimento dentro da Comunidade, e que seria coroado com a execução da fase final do projeto de implantação do Conjunto Habitacional acima citado, que trata do Espaço de Educação Infantil e Escola em Tempo Integral, que atenderia de forma mais abrangente toda população ali residente.

Referências

Prefeitura Municipal de Cascavel – Relatórios da Secretaria de Ação Social, 2003/2004.

Lei Municipal 3273/01.

Recebido: Março de 2005

Aceito: Março de 2005